



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Disciplina – Mídias e impactos socioculturais: fundamentos da visibilidade mediática: condição glocal, violência invisível e transpolítica.

Professor: Prof. Dr. Eugênio Trivinho (cód. 7437)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa I: Cultura e ambientes midiáticos

Horário: 3a feira, das 9h às 12h

Semestre: 1º semestre 2013

Créditos: 03 créditos

Carga horária: 225 horas

Ementa:

As mídias contemporâneas e seu papel na cultura e nas formas sociais constituem um campo de pesquisa em constante mutação, devido, em grande parte, à evolução das tecnologias da informação e comunicação. Os impactos da Internet, da TV Digital e dos portáteis (que veiculam voz, música, imagem e vídeo) na cultura começam a ser mensurados apenas agora. A exploração desses veículos e também a sua integração têm produzido efeitos sociais marcantes, dentre os quais destacamos a difusão de informação aberta (movimento do Open Access, blogs, wikipedia etc), o ativismo político em rede e a emergência de coletivos inteligentes, as experiências artísticas e educacionais via Web, entre outros.

Nessa conjuntura de fatores, contemplando a sua necessária contextualização social-histórica, a disciplina priorizará o fenômeno da visibilidade mediática – suas origens, suas estruturas de base, sua natureza, seu modus operandi social-histórico, sua tipificação e diversidade epocal, sua hibridação tecnológica interna, suas consequências culturais, enfim, seus fundamentos, seu estado da arte e suas tendências. A visibilidade mediática compreende o espaço longitudinal imaterial de circulação e migração intermediária de signos que, sob o alibi da representação de acontecimentos e fatos, práticas e atitudes, indivíduos e grupos, instituições e corporações, marcas e produtos etc., se apresentam autorreferenciais; em outras palavras, equivale a um corredor simbólico dinâmico e majoritário da cultura contemporânea para circulação intermediária da produção simbólica regida pelas leis do mercado corporativo e das audiências (estejam em jogo redes live ou online) e modulada por peculiaridades sociais relativamente estáveis [migração inter-media/redes: de jornais e revistas impressos para o cyberspace, da TV e do rádio para celulares, de livros para o cinema, de câmeras de vigilância e controle para a TV, e assim por diante, em espiral que abrange até écrans de bolsas de valores; migração inter-produtos/formas culturais: do noticiário televisivo/radiofônico para talk shows e programas de variedade, das novelas para a publicidade, dos comics e games para filmes, do Twitter para blogs, do YouTube ou reality shows para o noticiário impresso, deste para sites, e vice-versa, em miríade];

O plano de ensino, embora contemple processos de massificação cultural, abrangerá, prioritariamente, em sua grade temática, [1] a fase da informatização social e, mais recentemente, da imbricação entre media de massa e interativos; [2] o modo pelo qual essas fases incorporam, como traços prioritários, [a] a lógica do excesso e da fragmentação, a ausência de finalidade e a incerteza estrutural (próprias da pós-modernidade), bem como [b] a fenomenologia da violência invisível [uma violência obliterada, protossimbólica (instaurada aquém do sentido e fora da linguagem), quase “inexistente”, travestida de realidade comum e embaralhada a regras e valores costumeiramente “aceitos”], [c] a fenomenologia da transpolítica [característica dominante de certos acontecimentos, processos e tendências contemporâneos que se colocam para além da capacidade de administração e controle das instâncias herdadas da modernidade política]; [3] e como tais fases e fatores implicam, intrinsecamente, a condição glocal (nem local, nem global), os processos de glocalização, a instantaneidade, a circularidade tautológica e a efemeridade dos signos e do sentido, por força da instituição da velocidade como regime de articulação e modulação da vida social.

As temáticas serão vistas com base em perspectivas consolidadas nas últimas décadas, com especial destaque para o pós-estruturalismo francês, o pós-modernismo filosófico, a sociodromologia fenomenológica e as teorias do imaginário.

Os trabalhos serão desenvolvidos mediante aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas na bibliografia prevista e com discussões regulares tendo como referência as explanações e textos correspondentes.

Bibliografia básica:



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em

Comunicação e Semiótica da PUC-SP

PUC-SP

- DBAUDRILLARD, Jean. *Les stratégies fatales*. Paris: B. Grasset, 1983.
- BRETON, Philippe. *A utopia da comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget, s.d. [original francês: 1992] (Col. *Epistemologia e Sociedade*, 11).
- SFEZ, Lucien. *Crítica da comunicação*. São Paulo: Loyola, 1994.
- TRIVINHO, Eugênio. *A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção *Comunicação*).
- Bibliografia complementar:
- HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FERRER, Christian. *Mal de ojo: crítica de la violencia técnica*. Barcelona: Octaedro, 2000.
- BRONCANO, Fernando (Ed.). *Nuevas meditaciones sobre la técnica*. Madrid: Trotta, 1995. (Colección *Estructuras y Procesos – Serie Filosofía*).
- MORSE, Joanna. *Invisible violence*. Köln: LAP Lambert Academic Publishing AG & CO KG, 2009. (Coleção *Lecture Notes in Control and Information Sciences*).
- DAZA, Gisela; ZULETA, Mónica. *Maquinaciones sutiles de la violencia*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2011. (Coleção *El libro de Bolsillo*).
- VIRILIO, Paul. *Velocidade e política*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.